



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

UMA ANÁLISE DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UFPB

Amanda dos Santos Souza (Licencianda em Matemática/UFPB)
Carla Manuelle Silva de Almeida (Licencianda em Matemática/UFPB)
Profa. Dra. Mara Leite Simões (CE/UFPB) mara.lsimoes@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo é o resultado de uma pesquisa documental em que analisamos a qualidade da formação docente no Curso de Licenciatura em Matemática, em três Instituições de Ensino Superior (IES): a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com base em suas matrizes curriculares.

A reestruturação curricular nas universidades é a saída para a melhoria da formação docente de seus formandos. Identificamos as fragilidades pedagógicas de algumas em detrimento dos pontos positivos de outras, e apresentamos a organização dos referidos cursos em suas instituições, sob a ótica da “grade ou matriz curricular” aprovada em resolução de cada curso.

Consideramos as cargas horárias das disciplinas, tendo como ponto de partida a comparação das mesmas, com o objetivo de detectar informações relevantes. Cotejamos a inexistência de algumas disciplinas didático-pedagógicas da matriz disciplinar e ressaltamos as disciplinas direcionadas para a formação do licenciado em Matemática.

EVOLUÇÃO DOS CURSOS DE MATEMÁTICA NO BRASIL

Em 25 de janeiro de 1934, surge a Universidade de São Paulo (USP) e no mesmo ano a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), a pioneira na oferta do Curso de Matemática – Bacharelado. Anos depois, o Curso de Licenciatura em Matemática, dotado das mesmas disciplinas do Bacharelado e mais um ano de disciplinas pedagógicas, “o famoso esquema 3+1”. Em 1960, o referido curso foi alterado a fim de diferenciar a Licenciatura do Bacharelado.



Adentrando nosso lócus de pesquisa, surge em 11 de dezembro de 1952 a Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba, na cidade de João Pessoa. Em dezembro de 1960 houve a federalização desta universidade - UFPB - e somente em agosto de 1961 foi criado o Departamento de Matemática, conforme Simões (2010, p. 62):

No dia 27 de março de 1967 tem início na UFPB o Curso de Licenciatura em Matemática que só seria reconhecido pelo MEC anos depois. [...] No final de 1970 foi aprovado um currículo para um Curso de Licenciatura em Matemática, a ser executado em um período de 04 anos, com carga horária total de 2.700 horas (180 créditos).

Nosso referencial teórico, SIMÕES (2003, 2010), discute os retrocessos e os avanços da formação docente do Curso de Licenciatura em Matemática da UFPB e as políticas públicas educacionais das IES no Brasil. Na formação dos docentes de Matemática, a prioridade existente é as disciplinas específicas para que os mesmos dominem os assuntos da área, e só depois são inseridas as disciplinas pedagógicas. Para CURY (2001), um licenciando em matemática necessita, em sua formação, conhecer métodos didáticos, oriundos de disciplinas pedagógicas, a serem utilizados em todos os problemas, de modo que dominem os pressupostos básicos de cada disciplina.

As universidades limitam-se a formar pessoas especializadas com ampla formação intelectual, sem perceber a ausência de disciplinas inerentes à formação docente, como cita SIMÕES (2010, p. 51):

Atualmente, o modelo curricular dos cursos de licenciatura não apresenta grandes diferenças do modelo 3 + 1 implantado quando do surgimento das primeiras licenciaturas em Matemática no Brasil, apesar de haver todo um processo de mudanças demandadas seja pelas novas exigências da formação para cidadania, pelas exigências do mercado de trabalho e pelo grande número de pesquisas nas áreas que subsidiam a educação.

As IES formam pessoas e esquecem a prioridade da educação - formar cidadãos. É necessária a construção de valores e atitudes pertinentes à profissão e à educação vigente.



CONHECENDO OS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Nosso referencial teórico-metodológico objetivou buscar instrumentos para as indagações sobre a formação dos docentes em Matemática. Analisamos as matrizes curriculares dos Cursos de Licenciatura em Matemática da UFPB, da UFPE e da UEPB. Estas matrizes divergem quanto: às disciplinas, ao número de disciplinas, à carga horária e suas terminologias.

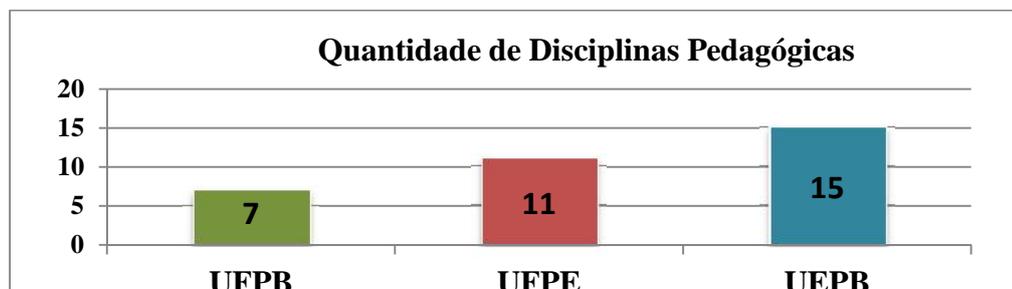
O Curso de Matemática na UFPB possui sete disciplinas intituladas de Conteúdos Básicos de Formação Pedagógica: Fundamentos Antropo-Filosóficos da Educação (60h), Fundamentos Sócio-Históricos da Educação (60h), Política e Gestão da Educação (60h), Fundamentos Psicológicos da Educação (60h), Didática (60h), Matemática para o Ensino Básico I (90h) e Matemática para o Ensino Básico II (90h).

Na UFPE, a matriz curricular é composta por onze disciplinas: Fundamentos da Educação (60h), Metodologia do Ensino de Matemática I (90h), Metodologia do Ensino de Matemática II (90h), Metodologia do Ensino de Matemática III (60h), Metodologia do Ensino de Matemática IV (60h), Didática (60h), Políticas Educacionais Organização e Funcionamento da Escola Básica (60h), Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (60h), Fundamentos Psicológicos da Educação (90h), Avaliação da Aprendizagem (60h), Gestão Educacional e Gestão Escolar (60h).

Na UEPB, a matriz curricular tem quinze disciplinas: Prática Pedagógica no Ensino de Matemática I (30h), Prática Pedagógica no Ensino de Matemática II (30h), Prática Pedagógica no Ensino de Matemática III (30h), Prática Pedagógica no Ensino de Matemática IV (60h), Filosofia da Educação (30h), Sociologia da Educação (30h), Organização do Trabalho na Escola e o Currículo (60h), Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (60h), Processo Didático, Planejamento e Avaliação (60h), Informática Aplicada ao Ensino de Matemática I (30h), Informática Aplicada ao Ensino de Matemática II (30h), História da Matemática (60h), Pesquisa em Educação Matemática (60h), Laboratório do Ensino de Matemática I (30h) e Laboratório do Ensino de Matemática II (60h).

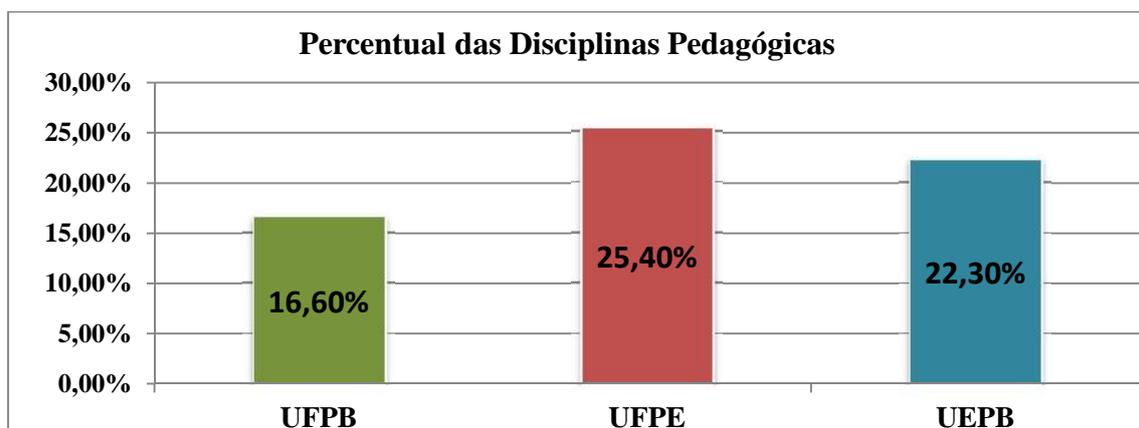
Vejamos um gráfico demonstrativo referente ao quantitativo das disciplinas pedagógicas do Curso de Licenciatura em Matemática de cada IES:

GRÁFICO 01



Quanto à carga horária das disciplinas pedagógicas dos cursos analisados constatamos que não é uniforme nos seguintes aspectos: carga horária total do curso e carga horária das disciplinas específicas. A UFPB possui 480 horas, a UFPE 750 horas e na UEPB são 630 horas. No tocante à carga horária total dos cursos estudados, a UFPB (2.895 h), a UFPE (2.955h) e a UEPB (2.820h), o percentual da carga horária referente às disciplinas pedagógicas dos Cursos de Licenciatura em Matemática, das IES analisadas, é respectivamente: 16,6%, 25,4% e 22,3%, conforme observaremos a seguir:

GRÁFICO 02



Constatamos que existe disciplina obrigatória em uma IES e essa se configura como optativa em outra. Há junção de disciplinas, como: Didática e Avaliação da Aprendizagem presentes na UFPB e na UFPE, mas se unificam na UEPB - Processo didático, Planejamento e Avaliação. O mesmo acontece



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

com as disciplinas Filosofia da Educação e Sociologia da Educação existentes na UFPB e UEPB, mas não se encontram na UFPE. Observamos uma diferença nas cargas horárias de tais disciplinas: na UFPB, elas possuem cargas horárias de 60h cada, enquanto que na UEPB as mesmas decaem para 30h cada. A disciplina Psicologia também possui diferença de carga horária nas universidades, por exemplo, na UFPB e UEPB, ela possui 60h cada e na UFPE 90h. Percebemos disciplinas que na UFPB são consideradas pedagógicas, enquanto que na UEPB e UFPE são específicas, que é o caso das disciplinas de Matemática para o Ensino Básico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos desigualdades existentes no curso de cada universidade, variando as cargas horárias e as disciplinas. A UFPB é a que sofre maior perda quando comparada à UEPB e à UFPE no tocante à carga horária dedicada às disciplinas pedagógicas. A eliminação de algumas disciplinas para beneficiar outras, a compactação das mesmas ou até a diminuição de horas-aula podem influenciar em uma perda acentuada na qualidade da formação docente como profissional de matemática, tendo em vista a insuficiência de carga horária dedicada às disciplinas da natureza pedagógica, como no caso da UFPB e UEPB, que possuem um grau de aprofundamento teórico inferior ao da UFPE.

Enfatizamos a importância desta análise e, posteriormente, uma possível reformulação da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Matemática da UFPB, uma vez que este estudo comprovou o inferior índice quantitativo de disciplinas pedagógicas inerentes à formação docente de nossos licenciandos.

REFERÊNCIAS

- CURY, Helena Noronha. **Formação de professores de matemática: uma visão multifacetada**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- SIMÕES, Mara Leite. **Retrocessos e avanços da formação docente: um estudo sobre o curso de licenciatura em Matemática da UFPB**. Dissertação de Mestrado. PPGE/CE/UFPB. João Pessoa – PB, 2003.
- _____. **Os saberes pedagógicos dos professores do ensino superior: o cotidiano de suas práticas**. Tese de Doutorado. PPGE/CE/UFPB. João Pessoa – PB, 2010.
-